



ALICE VIEIRA
JORNALISTA E ESCRITORA

O DIÁRIO DE LAURA

Ponto final

Escrever nos últimos dias do ano é sempre diferente. E acontece que – para tudo ser ainda mais diferente – este caderno está a chegar ao fim. Podia, evidentemente, comprar outro (a mesada é curta, porque a crise ataca todos, mas ainda dava para a despesa), mas a verdade é que não me apetece muito. Não me apetece mesmo nada. De repente, sinto que há outras coisas que quero fazer e que o tempo infelizmente não dá para tudo. Não é que eu não goste de escrever, ou que pense, como a parva da Vanessa, que com os e-mails e os SMS, a escrita já não serve para nada. Não é isso. Mas acho que há outras coisas mais interessantes do que falar de mim – e confesso que é o que nestas páginas eu tenho feito sempre. E como, para grande desgosto da Avó Gi, eu não lhe devo seguir os passos e nunca hei-de ser a «grande poeta» que

ela diz que foi (e a gente diz que sim, para a fazer feliz), decidi pôr um ponto final no meu diário.

Foi bom enquanto durou (até pareço a Filipa, de cada vez que despacha um namorado), mas tudo tem um fim. Releio o que ficou para trás e confesso que às vezes até me rio de algumas coisas... Aquela maluqueira pelo Brad Pitt, por



exemplo. Neste momento, palavra!, não lhe acho graça nenhuma. Além de que, evidentemente, já tem idade para ser meu pai, e aturar cotas não faz lá muito o meu género. Como está sempre a dizer o meu pai, acho que chegou finalmente a altura

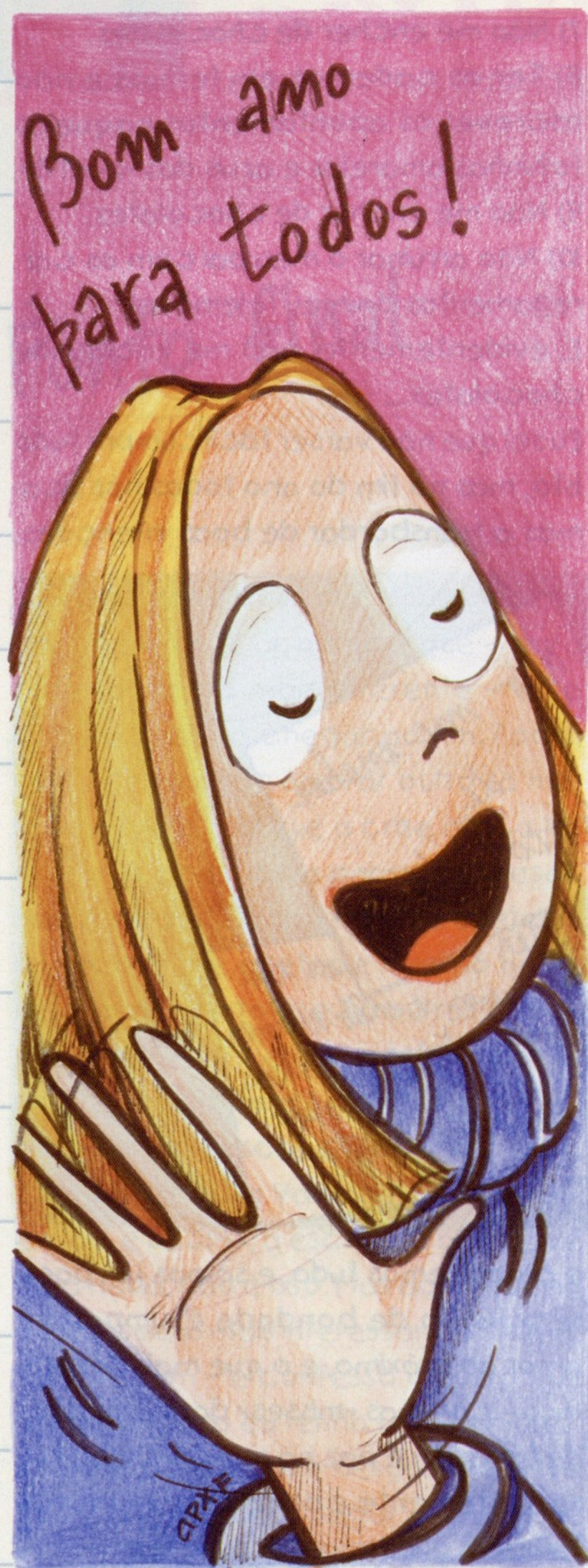
de criar juízo e, para o provar, vou já estabelecer aqui dez mais importantes decisões que espero levar a cabo, sem hesitações de espécie alguma, no ano que vai entrar:

- 1) Não me encher de chocolates.
- 2) Não amuar dias seguidos porque o meu pai me obriga a voltar para casa à meia-noite de sábado (que é precisamente quando a maior parte dos meus amigos começa a sair de casa...).
- 3) Não me encher de chocolates.

- 7) Não me encher de chocolates.
 - 8) Ter os cadernos em termos e não escrever os apontamentos naquelas folhinhas amarelas e azuis dos «post-it».
 - 9) Não me encher de chocolates.
 - 10) Não arruinar o meu pai com os carregamentos do meu telemóvel.
- E, evidentemente, não me encher de chocolates...
Eusei que não vai ser fácil cumprir tudo isto, mas no fim do ano todos nós ficamos a transbordar de boas intenções,

- 4) Ler os «Maías» sem chamar muitos nomes ao Eça de Queiroz.
- 5) Não me encher de chocolates.
- 6) Ter mais paciência para a Vanessa, que não tem culpa de ser parva, cada um é como cada qual, como está sempre a dizer a Avó Licínia.

e prometemos tudo, e somos um poço sem fundo de bondade e simpatia e amor ao próximo, e o que mais desejamos – como as «misses» dos concursos de beleza – é paz no mundo. Claro que se juntamente com a paz no mundo também pudermos ter pele sem borbu-



lhas e um namorado loiro e de olhos azuis, melhor. Aqui há tempos lembro-me de ter visto num programa de televisão de fim do ano alguém perguntar a um miúdo o que é que ele mais desejava para o ano que ia entrar, e o pobrezinho muito despachado a responder:

«O que eu mais queria era que acabassem as guerras, e um autógrafo do Cristiano Ronaldo.»

A Avó Licínia ficou muito escandalizada, mas eu fartei-me de rir, e quanto mais eu me ria mais ela dizia que parecia impossível, que no tempo dela ninguém dizia barbaridades daquelas. No tempo dela também não havia televisão, que é o lugar onde todas estas barbaridades (e outras bem piores...) se dizem.

E pronto, vou pôr mesmo um ponto final nisto, e depois guardar este diário bem no fundo do meu armário, para ninguém o descobrir. Até pode ser que um dia me dê uma fúria e acabe por deitá-lo fora, ou rasgar as folhas todas. Por precaução: acho que não ia gostar mesmo nada que, daqui a muitos anos, ele caísse nas mãos da minha filha, e ela tivesse ali a prova de que a mãe tinha sido tão tonta como ela - e isso é uma coisa que nenhuma mãe neste mundo quer admitir!

Bom ano para todos!